

PACTO COM O DIABO, PACTO COM OS SANTOS: ASPECTOS DO CONTRATUALISMO NA *LEGENDA ÁUREA*

Luciano José Vianna

Doutor em Culturas em contacto a la Mediterrània pela UAB(Barcelona)
Professor Adjunto de História Medieval na Universidade de Pernambuco (UPE)

Campus Petrolina

Email: luciano.jose.vianna@gmail.com

Resumo:

Neste artigo, trabalhamos com a ideia de contratualismo escrito na *Legenda Áurea* de Jacopo de Varazze. Nosso objetivo é demonstrar que no século XIII esta coletânea hagiográfica já demonstrava características de uma sociedade cada vez mais letrada, ao destacar a importância de um contrato escrito entre o homem e o diabo e personagens santos. Como base conceitual, utilizamos o conceito de memória social de Patrick Geary. Observado de forma indireta, tais relatos são importantes para a compreensão da história da educação na Idade Média, principalmente para se compreender através de diversos aspectos a divulgação e a utilização da escrita na sociedade.

Palavras-chave: Jacopo de Varazze, *Legenda Áurea*, Contratualismo, Educação medieval.



COVENANT WITH THE DEVIL, COVENANT WITH THE SAINTS: ASPECTS OF CONTRACTUAL RELATION IN THE *GOLDEN LEGEND*

Luciano José Vianna

Doutor em Culturas em contacto a la Mediterrània pela UAB(Barcelona)
Professor Adjunto de História Medieval na Universidade de Pernambuco (UPE)

Campus Petrolina

Email: luciano.jose.vianna@gmail.com

Abstract:

In this article, we work with the idea of contractual relation writing in the *Gold Legend* by Jacopo de Varazze. Our aim is to demonstrate that in the 13th century this hagiographical collected presented some characteristics of a society with a domain of write, because in the *Gold Legend* is present the idea of the write contract among the man, devil, and saints. As conceptual basis, we use the concept of social memory by Patrick Geary. In the indirect sense, these characteristics are important to the comprehension of history of education in the middle ages, mainly in order to understand it through several aspects the diffusion and the utilization of the write in the society.

Keyword: Jacopo de Varazze, *Golden Legend*, contractual relation writing, Medieval Education.



1. A *Legenda Áurea* de Jacopo de Varazze

Foi entre os séculos XII e XIII que a igreja esteve cada vez mais presente física, econômica, política e socialmente no contexto urbano (LE GOFF, 1992, p. 158). Ela encontrou a cidade (LE GOFF, 2002, p. 230) e, aos poucos, dominou o contexto urbano, transformando-o em seu principal *locus* de atuação. Neste contexto, uma das representações da presença da igreja foram as ordens mendicantes, que tinham uma nova proposta de comportamento religioso e uma instalação especificamente urbana (LE GOFF, 2002, p. 231). Estavam fora da tradição monástica e viviam para a pregação itinerante (ARNALDI, 2002, p. 567-589). Em um contexto no qual as cidades passaram a ter uma maior concentração populacional em relação ao campo, houve a preocupação por parte da igreja em se fazer presente neste âmbito, principalmente porque as massas urbanas apresentavam um interesse mais voltado para o contexto material, afastando-se, portanto, os propósitos da vida espiritual (VILLOSLADA, 1963, p. 663). Uma dessas ordens foi a ordem dominicana.

Em 1215, Inocêncio III (1198-1216) convocou o IV Concílio de Latrão. Neste encontro foi instituída a ordem dos Dominicanos, ou frades pregadores (VILLOSLADA, 1963, p. 668). Tal constituição foi confirmada em 1216 pelo papa Honório III (1216-1227) (LOYN, 1997, p. 121). O nascimento dessa ordem ocorreu pela necessidade da pregação contra a heresia cátara, presente naquele contexto no sul da França (BEAULIEU, 2002, p. 367-377). A ordem dos frades negros, como também era conhecida, propagou-se rapidamente por toda a Europa ocidental. Inicialmente, estabeleceu-se principalmente em cidades universitárias, pois recebiam preparações intelectuais para combater a heresia. Essa era uma característica que a diferenciava da ordem franciscana (LOYN, 1997, p. 121). O sucesso das ordens mendicantes foi fulminante, principalmente por que foram as melhores perseguidoras dos hereges, pois lhes foram confiados os processos inquisitoriais (ZERNER, 2002, p. 515).

O fundador da ordem dos Dominicanos foi Domingos de Gusmão (1170-1221). Nasceu na localidade de Caleruega, no Reino de Castela, no ano de 1170, durante o reinado de Afonso VIII (1158-1214). Domingos dedicou-se aos estudos das artes liberais e, mais tarde, passou ao estudo da teologia, no qual permaneceu por quatro anos. Por volta de 1220, conheceu São Francisco de



Assis (c. 1181-1226) em Roma. Nesse mesmo ano participou do primeiro capítulo geral da ordem dominicana em Bolonha, onde foi decidido que a pobreza e a renúncia às rendas e às possessões seriam características da ordem. O segundo capítulo geral ocorreu no ano seguinte, em maio de 1221, na mesma cidade onde se realizou o primeiro. Nesse encontro, ficou decidida a organização hierárquica da ordem: acima o mestre geral com a duração do cargo estabelecida em doze anos; abaixo os priores provinciais; e depois desses os priores conventuais (VILLOSLADA, 1963, p. 664-665, 670-671).

Foi nessa conjuntura que a *Legenda Áurea* foi composta. Esse documento hagiográfico apresenta não somente histórias de vidas de santos, mas também um panorama histórico do distante século XIII. Muito difundido durante o medievo (FRANCO JÚNIOR, 2003, p. 21), esse texto é considerado o mais admirável modelo da hagiografia medieval (SOUZA, 2004). É considerado um material correto teologicamente, isento de qualquer contato herético e composto por uma mensagem de fácil apreensão por parte dos leitores e dos ouvintes. O intuito de seu autor era que essa coletânea fosse utilizada nos sermões e nas pregações, expondo mensagens de valor moral e pedagógico (FRANCO JÚNIOR, 2003, p. 12).

Em suas páginas estão vários relatos compostos por Jacopo de Varazze (1226-1298), um clérigo dominicano que se preocupou com as pregações de seus irmãos de hábito. Jacopo nasceu em Varazze, próximo à cidade de Gênova. Aos dezoito anos entrou para a ordem dos dominicanos onde permaneceu até sua morte. Progrediu na ordem e tornou-se líder da mesma na província da Lombardia (FRANCO JÚNIOR, 2003, p. 12). Seu perfil era de um bispo que tinha boas relações com o papado (SOUZA, 2004). Morreu com aproximadamente 72 anos, tornou-se patrono de Varazze em 1645 e foi beatificado em 1816 (FRANCO JÚNIOR, 2003, p. 12).

A *Legenda Áurea* foi escrita com base nas histórias de santos conhecidas na época de Jacopo, pois os mesmos eram os companheiros invisíveis dos homens medievais (GAJANO, 2002, p. 449-463). Eram considerados como enviados de Deus que tinham a tarefa de preparar a humanidade para o juízo final (FRANCO JÚNIOR, 1996, p. 222). O sucesso e a difusão da *Legenda* foram tão grandes que o número de edições do texto entre os anos de 1470 e 1500 foi superior às edições da Bíblia (MARCHIONNI, 2004, p. 291).



Um aspecto interessante e importante desta obra é a base literária dos pequenos fatos contados. Tais narrativas se fundamentam no gênero denominado *exemplum* e se caracterizam por serem edificantes e divertidas. Tal estilo de escrita servia como instrumento de convencimento de quem lia ou de quem escutava as narrativas. A intenção dos autores dos *exempla* era que os leitores e os ouvintes buscassem a conclusão de um comportamento negativo que gerava consequências nefastas para os personagens (ou seja, uma “moral da história”) (FRANCO JÚNIOR, 2003, p. 14). Ademais, este documento participava de um espaço comum às culturas elitista e vulgar. Isso significa que a *Legenda Áurea* representava uma cultura intermediária (FRANCO JÚNIOR, 2003, p. 11, 14), ou melhor, era um livro “moralmente integrador das diversas camadas sociais” (MARCHIONNI, 2004, p. 285). Tal aspecto é percebido através de cinco características: 1) a universalização do conteúdo das narrativas – os aspectos geográficos dos relatos são muito parecidos, assim como a descrição do perfil de cada santo; 2) a atemporalidade dos fatos relatados – fusão de todos os personagens com o intuito de dar a vida pela glória de Deus; 3) o simbolismo presente em toda a obra – etimologias dos nomes dos santos; 4) a presença do belicismo – a representação do mundo como palco da luta entre o bem e o mal; 5) o contratualismo – a opção colocada aos homens de tomarem partido dos anjos ou dos demônios. Neste artigo, será esta última característica que trabalharemos de forma específica. Esta característica fazia parte do contexto feudal, de certa forma desde a sua formação inicial, refletindo-se nos séculos tradicionais do feudalismo, XII e XIII. Neste sentido, podemos utilizar a perspectiva conceitual da memória social de Patrick Geary, o qual afirma que a sociedade renova e reformula a sua compreensão do passado para integrá-lo em seu presente (GEARY, 2002, p. 167-181). Assim, a partir da ideia de que Deus era o senhor feudal por excelência (LE GOFF, 2007), o contratualismo, um aspecto social do feudalismo, foi recuperado por Varazze e incluído em sua produção.

2. O contratualismo na *Legenda Áurea* de Jacopo de Varazze

Existem vários traços da mentalidade medieval que estão contidos na *Legenda Áurea* e um deles é o contratualismo. O contratualismo se caracterizava pela imprescindível participação do homem na luta entre as forças do bem e do mal que ocorria no universo (FRANCO JÚNIOR, 1994, p.

149-169). Segundo Hilário Franco Júnior, existiram quatro “modalidades de contratualismo”, uma característica da religiosidade popular do Ocidente cristão: 1) a ideia de Deus como senhor feudal; 2) a prestação do serviço militar contra os inimigos do Senhor; 3) os milagres; 4) a peregrinação (FRANCO JÚNIOR, 1990, p. 66-80). Nessa ideia, o homem deveria tomar parte de um ou de outro lado (FRANCO JÚNIOR, 1996, p. 222), posicionando-se ao lado dos santos ou dos demônios. Na *Legenda Áurea* existem duas formas de contratualismo: o escrito e o não escrito (FRANCO JÚNIOR, 2003, p. 19).

Nossa proposta é analisar os capítulos 26 e 126 da *Legenda Áurea*. Como ponto chave, pretendemos realizar uma discussão sobre a permanência da mentalidade feudal na obra de Jacopo. Partimos do princípio de que mesmo vivendo em uma sociedade urbanizada, opondo-se em alguns aspectos à vida rural, com novos personagens sociais presentes no contexto citadino, Jacopo demonstra uma mentalidade voltada para o feudalismo, pois em sua obra percebem-se claras linguagens que caracterizam tal contexto. Ou seja, nossa hipótese é de que a obra de Jacopo de Varazze, composta em pleno século XIII e em um local citadino, continha ainda uma mentalidade feudal, demonstrada pelo contratualismo e de que Jacopo utilizava essa mentalidade nos *exempla* para salvar fiéis através da demonstração dos fortes exemplos de feudalidade. O contratualismo nas histórias da *Legenda Áurea* era tão forte que a dedicação irrestrita importava mais que o comportamento moral do indivíduo (FRANCO JÚNIOR, 2003, p. 19). Além disso, é necessário frisar que os capítulos analisados se referem a contratos entre os homens e o diabo, e não entre os homens e os santos (RUSSEL, 2003, p. 78).¹

3. Casos de contratualismo escrito na *Legenda Áurea*

Durante o medievo, houve um período que se caracterizou como feudalismo. Uma das principais características deste período foi o fortalecimento das relações de proteção e de subordinação pessoais e um estreitamento dos laços de sangue, característica surgida lentamente desde a passagem dos séculos VII ao VIII. Os homens, nesse estado de acontecimentos, tomaram

¹ “Histórias de pactos eram relativamente comuns na Idade Média e no Renascimento (...) O diabo encoraja os cristãos para que façam um pacto com ele, e assim o pacto se tornou um tema favorito daí por diante em sermões, poemas e teatros do século XIII (...)”.

consciência da importância de se manter vínculos com pequenos grupos ou senhores, dos quais poderiam obter algum amparo (BLOCH, 1979, 157-158).

Na *Legenda Áurea*, tanto os casos de contratualismo escrito quanto os de contratualismo não escrito esboçam características feudais, que apontam para as chamadas *fórmulas de encomendação*. Tais fórmulas demonstram as palavras que geralmente eram proferidas pelos interessados, ou seja, pelo futuro vassalo e pelo futuro senhor (HINTZE, 2004, p. 143-182).

3.1. Capítulo 26 da *Legenda Áurea*

Um dos capítulos escolhidos para análise é o capítulo 26 sobre São Basílio. De acordo com a narrativa do documento, havia um homem chamado Herádio que tinha uma filha única e que desejava entregá-la à vida religiosa. Este homem também possuía um escravo, que foi inflamado de amor pela jovem através de uma ação do diabo. Vendo que este amor era impossível, o escravo recorreu a um feiticeiro para que lhe ajudasse. Este feiticeiro lhe enviou ao diabo por meio de uma carta. Assim, recomendou-lhe que, em uma determinada hora do dia, deveria permanecer sobre um túmulo pagão e invocar demônios para que lhe aparecessem.

De acordo com a narrativa, ao invocar os demônios, apareceu-lhe o príncipe das trevas. Então, os dois começaram a dialogar e o diabo exigiu do escravo a crença em seu poder, a renúncia a Cristo e a escrituração de um documento de seu próprio punho onde estaria a renegação a Cristo, ao batismo, à fé cristã e a aceitação e reconhecimento de que ele era escravo do diabo. Assim que redigiu o documento, os demônios atenderam o seu desejo: incitar na jovem o desejo pelo escravo. O pai da jovem lamentou muito, mas acabou cedendo às vontades da filha encantada pelo diabo.

Os dois se casaram e, depois de um tempo, o comportamento do marido foi reparado por algumas pessoas, que contaram à jovem esposa que seu esposo não tinha hábitos religiosos. Ela contou tudo ao marido que de início negou as acusações. Mas, depois contou tudo à esposa o que realmente aconteceu.

Depois disso a esposa foi procurar o bem-aventurado Basílio para lhe contar toda a história. O santo procurou o rapaz e lhe perguntou se ele queria voltar para Deus. Este respondeu que sim, mas que havia se comprometido com o diabo e redigido o ato de renegação de Cristo. O santo homem disse ao rapaz para não se preocupar, pois obteria o perdão para o mesmo. Basílio enclausurou o escravo por muito tempo e sempre ia visitá-lo. Este sentia muitas opressões, escutava os gritos e as maquinações dos diabos que o acusavam de ter ido procurá-los. Após muito tempo enclausurado, o rapaz foi conduzido por Basílio até a igreja.

Nesse momento inicia-se a disputa entre o santo e o demônio. A narrativa da *Legenda Áurea* é clara em demonstrar a intenção tanto do diabo quanto do santo: o primeiro tenta “recuperar” o que é seu de “direito”, baseando-se no contrato escrito que havia sido concluído entre os dois; entretanto, o santo reza para que o contrato seja desfeito e que o rapaz seja libertado do pacto. A narrativa termina com Basílio destruindo o contrato:

Então o diabo, com uma multidão de demônios, veio ao seu encontro e, agarrando de maneira invisível o rapaz, esforçou-se para arrancá-lo das mãos de Basílio, levando o jovem a gritar: ‘Santo homem de Deus, ajude-me’. Mas o diabo puxava com tal força que, além do rapaz, arrastava também o santo, que disse: ‘Infame, para você não basta sua própria perda? Ainda ousa tentar a criatura do meu Deus?’ O diabo replicou e muita gente ouviu: ‘Você está me prejudicando, Basílio’. Então todos gritaram: ‘Kyrie, eleison.’ E Basílio: ‘Que o Senhor te confunda, diabo!’ Este prosseguiu: ‘Está me prejudicando, ó Basílio; não fui eu quem foi buscá-lo, ele é que veio a mim; ele renegou Cristo e entregou-se a mim: eis seu escrito, conservo-o à mão’. Basílio respondeu: ‘Não cessaremos de orar até que você entregue esse escrito’. E à prece de Basílio, que tinha as mãos erguidas para o Céu, os presentes viram o documento ser carregado pelo ar e pousar nas mãos do santo bispo, que o recebeu e perguntou ao rapaz: ‘Reconhece esta letra, irmão?’ Este respondeu: ‘Sim, é de meu punho’. E Basílio, rasgando o escrito, conduziu o rapaz à igreja, tornou-o novamente digno de participar dos mistérios sagrados e depois de lhe dar bons conselhos devolveu-o à mulher (JACOPO DE VARAZZE, c. 1253-1270).

Neste caso de contratualismo escrito podem ser destacadas várias características, as quais analisaremos abaixo.

1) Inflamado pelo diabo, o escravo se encontra diante de um desejo impossível: obter o amor de uma jovem, uma pessoa nobre:

Esse primeiro aspecto destacado relaciona-se à representação mental das três ordens do Ocidente medieval. Entretanto, modificações são atestadas nesse campo, no que se refere à imobilidade social. Dominique Iogna-Prat enumera as maneiras de se esclarecer o fenômeno das ordens e cita que uma delas é que a sociedade medieval era caracterizada por uma grande mobilidade (IOGNA-PRAT, 2002, p. 305-319). Dessa forma, é aceitável que já na época de Jacopo, essa ordem da sociedade já tenha desaparecido ou ao menos diminuído em algumas partes do Ocidente medieval, principalmente no contexto citadino, onde vemos a chegada de diversos novos personagens.

2) Para isso, procura um feiticeiro que o encaminha ao demônio; por meio de um contrato escrito, obtém do diabo a promessa de que a jovem seria sua:

Da mesma forma que no feudalismo um homem se colocava como vassalo de um senhor em busca de proteção e para lhe fornecer o auxílio (*auxilium*) e o conselho (*consilium*), o escravo, atentado pelo diabo, gritou pelo demônio sobre o túmulo de um pagão (RUSSEL, 2003, p. 75), e aceitou a imposição de um contrato aceitando a condenação no Juízo Final. Jacopo elabora essa narrativa com algumas características do contrato feudal, como, por exemplo, a necessidade do escravo (obter o amor de uma jovem) e o fortalecimento do diabo (manutenção do prestígio e do objetivo com o apoio cada vez maior de almas).

3) O rapaz confessa a Basílio o que fez; este, por sua vez, enclausura-o:

Ao confessar o pecado que cometeu, o jovem é enclausurado por Basílio. Esta ação relaciona-se com o pagamento dos pecados cometidos. O castigo do corpo era para que a tentação do diabo fosse combatida com mais força. O enclausuramento significava uma forma de redenção pelos pecados cometidos. Assim, esperava-se obter o perdão pelas faltas cometidas.

4) A disputa entre o santo e o demônio pelos direitos sob o rapaz:

Este aspecto da narrativa representa o belicismo, a luta entre o bem e o mal a que ninguém, na perspectiva medieval, poderia escapar (FRANCO JÚNIOR, 2003, p. 18). Esse traço da mentalidade medieval significava que o universo era visto como um campo de luta entre o bem e o mal. Nesses conflitos, os santos eram importantes armas para a vitória do bem (FRANCO JÚNIOR, 1996, 222-223). No caso que analisamos, mesmo com um documento assinado pelo rapaz, o santo consegue restituí-lo para Deus. Essa parte da narrativa também demonstra que na época de Jacopo os compromissos assumidos pelas pessoas já se realizavam por meio da escrita, ao contrário da tradição oral a que o Ocidente medieval testemunhou (BATANY, 2003, 383-395).

5) O diabo fundamenta-se no contrato realizado para exigir seus direitos sobre o rapaz:

Ao contrário dos livros que comentam sobre a figura do diabo tanto na *religião popular* quanto na *tradição folclórica* (RUSSEL, 2003, p. 68),² o diabo aparece na narrativa como um personagem que promete o que cumpre (fez a jovem se apaixonar pelo escravo) e honesto (acusação do direito sob o rapaz tendo como base o contrato). Mesmo que para isso ele tenha incitado o escravo a ficar inflamado de amor pela jovem. Esse aspecto não deve ser confundido com as histórias que tinham a função de domesticar o terror (RUSSEL, 2003, p. 68), ou seja, que faziam parte da *tradição folclórica*. O jovem não tinha a intenção de enganar o diabo, mas sim de conseguir seu objetivo por meio da ajuda do mesmo. Dessa forma, esta história se aproxima mais das características da *religião popular*.

6) A insistência de Basílio em salvar o rapaz:

² Existem diferenças entre um aspecto e outro. Na *religião popular* o diabo era visto como um terror, pois este era o propósito dos homilistas: terrificar os auditores para seguirem o bom caminho. Já a *tradição folclórica* tendeu a tratar o diabo como uma forma ridícula ou impotente, provavelmente para aliviar a tensão e o medo que essa figura proporcionava. Suas ações podem ser assim resumidas: “Lúcifer e os seus seguidores estão ativos em todos os lugares e a toda hora. Eles nos obcecaram, enquanto nos atacam física e mentalmente. Causam doenças físicas e mentais; roubam as crianças, atiram flechas nas pessoas, atacam-nos com espancamento, ou até mesmo saltam nas costas delas. Eles entram no corpo por todo o orifício, especialmente pela boca, ao bocejar, e o nariz, durante o espirro”. “O Satanás gosta de jogar baralho, jogando e fofocando, e ao mesmo tempo sente prazer castigando esses mortais que seguem o seu exemplo. Ele leva os que não guardam o *sabá*, mata um clérigo que joga baralho no domingo, e castiga as mulheres vãs e as crianças malcriadas. Ele caça as almas de pecadores como também os seus corpos.” RUSSEL, 2003, p. 68.

Esse aspecto é perfeitamente percebido quando Basílio entra em diálogo com o demônio: apesar de tudo o que aconteceu, como a assinatura do contrato, o santo empreende uma luta para salvar o jovem, já que este se arrependeu do que fez. Através da oração, o santo consegue que o contrato seja devolvido. O santo tem um papel importante na história, pois, após o jovem ter assinado o contrato com o demônio, é difícil a escapatória. Nestes casos, como destaca Russel, é necessária uma de fora, de outros personagens, (RUSSEL, 2003, p. 66)³ ou seja, dos santos. Entretanto, nesse caso, é o santo que oferece ajuda ao rapaz para se livrar do julgo do diabo.

7) Basílio destrói o contrato que sustenta o direito do diabo sob o rapaz:

Essa é a parte em que o contrato é destruído: isso significa que o pecado do jovem estava perdoado, graças à intervenção do santo. Após a destruição do contrato, o diabo não aparece mais na narrativa, o que mostra sua derrota. Dessa forma, o rapaz tornou-se digno de participar dos mistérios sagrados e recebeu bons conselhos de Basílio.

8) A não dissolução do casamento mesmo nas condições em que foi realizado:

Uma das vitórias da Igreja foi apresentar à sociedade a ideia de que a união conjugal deveria ser indissolúvel. Ela exigiu que esse ato fosse permanente, estável e ameaçava quem não seguisse esses conselhos com penas severas. Por meio do enlace matrimonial, transformado em sacramento, a Igreja pretendia controlar os fiéis em seus atos sexuais, principalmente evitando a fornicção. Para a Igreja, o casamento deveria ser realizado pelo desejo da procriação, e não pelo desejo da luxúria (MACEDO, 2002, p. 20-25). O vínculo conjugal era uma associação de interesses e uma instituição de proteção para as mulheres: apesar disso, a Igreja pregava a indissolubilidade do vínculo, o que não significa que não existiam repúdios (BLOCH, 1979, 151-152). Não são esses motivos que se observam quando se lê o capítulo destacado. O que se vê é o diabo inflamando dois personagens de amores um pelo outro: o jovem escravo foi inflamado de amores por causa da inveja do diabo; e a jovem foi inflamada por causa do contrato que o jovem escravo fez com o inimigo do gênero humano. Desse modo, entende-se que o casamento foi

³ “Se chamou o diabo, deliberada ou inadvertidamente, não pode escapar facilmente. Arrependimento e a ajuda de um coração arrependido, junto com confissão, atos de caridade, recitação do Pai-Nosso, o Credo, ou rosário, às vezes a pessoa pode afugentar batendo nele literalmente. Mas normalmente a pessoa precisa de *ajuda de fora*. A benção do papa é efetiva; mais útil são os santos a quem o diabo teme e evita.” RUSSEL, 2003, p. 86.

realizado pela obra do diabo, e não pelo desejo de procriação, como era proposto pela Igreja. Entretanto, no final da narrativa, Jacopo escreve que Basílio “conduziu o rapaz à Igreja, tornou-o novamente digno de participar dos mistérios sagrados e depois de lhe dar bons conselhos devolveu-o à mulher”, o que significa que o casamento, por fim, realizou-se sob as bênçãos da Igreja, e não sob os atos do demônio. Eis o motivo da continuidade do casamento.

3.2. Capítulo 126 da *Legenda Áurea*

Outro capítulo destacado e analisado neste artigo é o capítulo 126, especificamente em seu item nove, sobre a Natividade da bem-aventurada Virgem Maria. Um homem chamado Teófilo foi destituído de seu cargo por um bispo que entrou no lugar do anterior, que havia morrido. Impaciente, ele procurou a ajuda de um judeu especialista em magia, que logo o colocou em contato com o diabo. Motivado por este, Teófilo renegou a Cristo, a Maria, a condição de cristão e escreveu com seu próprio sangue a renúncia e a abjuração a toda vida cristã. Por fim, selou com seu anel essas realizações e entregou o escrito ao demônio.

Depois disso, Teófilo recuperou as funções. Entretanto, caiu em si e lamentou por ter tido tais atitudes. Por meio da devoção de seu espírito, recorreu à Virgem Maria, importante personagem que cada vez mais foi dotada de poderes contra os inimigos do cristianismo, para que viesse em seu socorro. Ela apareceu a ele em dois momentos: no primeiro, criticou-o por sua atitude e mandou-o renunciar ao diabo; e fez ele reconhecer que Cristo era o filho de Deus e aceitar todas as proposições do cristianismo. No segundo momento, ela aparece novamente para entregar-lhe o contrato que estava em poder do diabo, para que Teófilo não se preocupasse mais em ser escravo do diabo e se alegrasse pela Virgem tê-lo libertado.

Neste caso de contratualismo escrito podem ser destacadas várias características:

1) As atitudes do bispo para recuperar seu cargo:

Teófilo procura a ajuda de um judeu especialista em magia e entra em contato com o diabo. Deve-se atentar para o fato da procura pelo judeu, um personagem de um grupo social perseguido durante o medievo (KRIEGEL, 2002, p. 37-53). O demônio induz Teófilo a renegar sua natureza

cristã para conseguir seu cargo novamente: renega a Cristo, a Virgem Maria e a condição de cristão. Então, escreve um contrato por suas próprias mãos onde assume o pacto com o diabo, onde este teria de lhe ajudar a recuperar o que perdeu.

2) O contrato escrito com o diabo:

Ao redigir um contrato escrito, Teófilo assume a aliança com o demônio: essa assinatura serve como um comprovante, uma garantia do diabo de que aquele ser passa a ser seu servidor. Dessa forma, o Príncipe das Trevas, como também era conhecido, teria a certeza de que não seria enganado.

3) O lamento de Teófilo:

Ao recuperar seu cargo, o bispo se arrepende do que havia feito. Dentro de sua função social não deveria haver lugar para tal atitude.

4) O pedido de socorro de Teófilo e o não embate entre a Virgem e o demônio:

Arrependido, Teófilo pede socorro à Virgem Maria, a que ele tinha renunciado quando da assinatura do contrato com o demônio. Em uma demonstração de piedade, a Virgem aparece a ele, em uma visão, em dois momentos: no primeiro ela o recrimina por tais atitudes e o manda desfazer tudo o que tinha acertado com o diabo, fazendo com que Teófilo recuperasse a graça dela e de Jesus Cristo. Em um segundo momento, ela confirma a recuperação de Teófilo como filho, ao entregar o contrato que estava em poder do demônio.

Jacopo não descreve o embate entre a Virgem e o demônio, ao contrário do primeiro capítulo analisado. Nesse caso, o oponente das forças malignas é a Virgem Maria, personagem de grande influência no cristianismo medieval. Uma vitória totalmente impossível para o diabo, daí a justificativa para o não desenvolvimento dessa luta na narrativa:

A beata Maria apareceu a ele em visão, criticou sua impiedade e mandou que renunciasse ao diabo. Fez com que reconhecesse que Cristo era o filho de Deus e aceitasse todas as proposições do cristianismo. Dessa forma Teófilo recuperou a graça dela e de seu filho. Como indício de que

ele recebera perdão, ela apareceu de novo, agora com o manuscrito que entregara ao diabo, devolveu-o e colocou-o sobre o peito dele a fim de que não temesse mais ser escravo do diabo e sim que se alegrasse por ter sido libertado pela Virgem (JACOPPO DE VARAZZE, 125321270, p. 755).

Considerações finais

Os capítulos analisados estão contidos na *Legenda Áurea*, um documento elaborado já em um contexto citadino na segunda metade do século XIII no Ocidente medieval, um momento no qual ainda havia reminiscências de um contexto feudal (contratualismo) junto com novas formas culturais cada vez mais comuns no âmbito das cidades (escrita).

Nos capítulos analisados, os quais obedecem a uma forma de sermões, ou seja, que seriam lidos e conhecidos de forma oral pela população, observamos a presença destas duas características, ou seja, tanto do contratualismo quanto do fenômeno do registro da memória através da escrita. Nossa interpretação é que tal documento pertence a um contexto de transição em termos de educação religiosa, pois, ao mesmo tempo que mantêm perspectivas do feudalismo, apresenta novidades em relação ao período voltado para a questão da escrita.

É necessário salientar que nas relações sociais da época feudal inexistia a necessidade de se registrar os atos da vida cotidiana, fato que começa a se modificar na transição dos séculos XII e XIII, onde observamos cada vez mais uma preocupação com a escrita. Neste sentido, os sermões analisados e presentes na *Legenda Áurea* são uma representação de um momento de transição em termos educacionais, uma vez que recuperam aspectos do feudalismo e também destacam perspectivas das mudanças intelectuais do contexto em questão.

Bibliografia

ARNALDI, Girolamo. Igreja e Papado. In: *Dicionário Temático do Ocidente Medieval*. Vol. I. Bauru; São Paulo: Edusc Imprensa Oficial do Estado, 2002, p. 567-589.

BATANY, Jean. Escrito/Oral. *Dicionário Temático do Ocidente Medieval*. Vol. I. Bauru; São Paulo: Edusc Imprensa Oficial do Estado, 2002, p. 383-395.

BEAULIEU, Marie-Anne Pólo de. Pregação. In: *Dicionário Temático do Ocidente Medieval*. Vol. II. Bauru; São Paulo: Edusc Imprensa Oficial do Estado, 2002 p. 367-377.

BLOCH, Marc. *A sociedade feudal*. Lisboa: Edições 70, 1979, p. 157-158.



FRANCO JÚNIOR, Hilário. *A Idade Média, nascimento do Ocidente*. São Paulo: Brasiliense, 1994, p. 149-169.

FRANCO JÚNIOR, Hilário. A outra face dos santos: os milagres punitivos na *Legenda Áurea*. In: *A Eva barbada: ensaios de mitologia medieval*. São Paulo: EDUSP, 1996, p. 222.

FRANCO JÚNIOR, Hilário. Apresentação. In: *Legenda Áurea – Vidas de santos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003, p. 19.

FRANCO JÚNIOR, Hilário. *Peregrinos, monges e guerreiros – Feudo-clericalismo e religiosidade em Castela medieval*. São Paulo: Editora Hucitec – Estudos Históricos, 1990, p. 66-80.

GAJANO, Sofia Boesch. Santidade. In: *Dicionário Temático do Ocidente Medieval*. Vol. II. Bauru; São Paulo: Edusc Imprensa Oficial do Estado, 2002, p. 449-463.

GARCIA-VILLOSLADA, Ricardo. *Historia de la Iglesia Católica II. Edad Media (800-1303)*. La cristiandad en el mundo europeo y feudal. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1958, p. 335-347.

GEARY, Patrick. Memória. *Dicionário Temático do Ocidente Medieval*. Vol. II. Bauru; São Paulo: Edusc Imprensa Oficial do Estado, 2002, p. 167-181.

HINTZE, Otto. Natureza e extensão do feudalismo. *Revista Signum*, São Paulo, nº 06, p. 143-182, 2004.

IOGNA-PRAT, Dominique. Ordem(ns). In: *Dicionário Temático do Ocidente Medieval*. Vol. II. Bauru; São Paulo: Edusc Imprensa Oficial do Estado, 2002, p. 305-319.

KRIEGEL, Maurice. Judeus. In: *Dicionário Temático do Ocidente Medieval*. Vol. II. Bauru; São Paulo: Edusc Imprensa Oficial do Estado, 2002, p. 37-53.

LE GOFF, Jacques. Cidade. *Dicionário Temático do Ocidente Medieval*. Vol. I. Bauru; São Paulo: Edusc Imprensa Oficial do Estado, 2002, p. 219-236.

LE GOFF, Jacques. *O apogeu da cidade medieval*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

LE GOFF, Jacques. *O Deus da Idade Média*. Conversas com Jean-Luc Pouthier. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

LOYN, Henry R. *Dicionário da Idade Média*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1997, p. 121.

MACEDO, José Rivair. *A mulher na Idade Média*. São Paulo: Contexto, 2002, p. 20-25.

MARCHIONNI, Antônio. Jacopo de Varazze, *Legenda Áurea*. *Revista Signum*, São Paulo, nº 06, p. 285-300, 2004.

RUSSEL, Jeffrey Burton. *Lúcifer, o diabo na Idade Média*. São Paulo: Madras Editora, 2003, p. 78.

SOUZA, Neri Almeida. *Palavra de púlpito e erudição no século XII – A Legenda Áurea de Jacopo de Varazze*. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01882002000100005 Acesso em 13/01/2020.

ZERNER, Monique. Heresia. In: *Dicionário Temático do Ocidente Medieval*. Vol. II. Bauru; São Paulo: Edusc Imprensa Oficial do Estado, 2002, p. 503-521.

Recebido em 31/ 10/ 2019

Aprovado em 26/ 11/ 2019

Publicado em 31/12/ 2019

